

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS II</b>
<b>Professor(a):</b>	<b>Sonia Campaner Miguel Ferrari</b>
<b>Sem./Ano:</b>	1º/2017
<b>Horário:</b>	2ª. feira – Das 16:00 às 19:00 horas
<b>Crédito:</b>	03 (três)
<b>Nível:</b>	Mestrado/Doutorado

**Tema: Problemas Estético-Filosóficos Contemporâneos**

## **EMENTA**

Epígrafes

“Lês créations les plus fantastiques de la féerie sont a peu près réalisées sous nos yeux (...); il se produit chaque jour, dans nos manufactures, des merveilles aussi grandes, que celles que produisait le docteur Faust avec son livre magique » (Eugène Buret apud Walter Benjamin) p.826, Y, 2,1

A tentativa de provocar uma confrontação sistemática entre a arte e a fotografia estava primeiramente consagrada ao insucesso. Era necessário que ela fosse um momento da confrontação da arte e da técnica realizada pela história. p. 828, Y 2a,6

“A fotografia foi primeiramente adotada na classe social dominante(...) industriais, proprietários de usinas e banqueiros, homens de Estado, literatos e sábios” (Gisele Freund) p. 829, Y3,2

(todos os trechos acima foram extraídos de Benjamin, W., Das Passagen-Werk. Os trechos estão em francês o original)

“Através dos seus grandes planos, de sua ênfase sobre pormenores ocultos dos objetos que nos são familiares, e de sua investigação dos ambientes mais vulgares sob a direção genial da objetiva, o cinema faz-nos vislumbrar, por um lado, os mil condicionamentos que determinam nossa existência, e por outro lado assegura-nos um grande e insuspeitado espaço de liberdade” (Benjamin, Obra Escolhida I, 189)

O curso se propõe a refletir acerca de questões estético filosóficas da modernidade e contemporaneidade tomando como ponto de referência a discussão do papel das inovações técnicas no desenvolvimento da arte. Elas tanto foram consideradas uma ameaça à arte, ao mesmo tempo em que seu advento foi visto com otimismo. O curso centra a sua atenção nas chamadas artes plásticas e na literatura como exemplo do que chamaremos de “ato estético”. A arte como “produto” de um trabalho que se realiza em momentos plurais e cujo princípio é um ato. Dessa forma poderemos discutir o papel da arte nesse contexto como um exemplar, e assim examinar o efeito que tem sobre a vida humana o desenvolvimento das formas de produção e das técnicas a ela associadas; e a arte, como uma das formas de comportamento cultural, deverá ser examinada como um

microcosmo a partir do qual é possível tanto visualizar os efeitos nefastos da alienação produzida pela forma mercadoria, como as possibilidades que as novas técnicas oferecem. Dever-se-á destacar os seguintes aspectos:

a) discussão sobre o sentido da estética e sobre a função do sensível.

**b) A noção de modernidade e sua ambigüidade inerente: Os diversos diagnósticos sobre a arte na modernidade. O surgimento das técnicas e as questões suscitadas por esses eventos. Baudelaire, Benjamin e movimentos de vanguarda**

c) A arte na era de sua reprodução técnica: transformação de seu conceito e função; a experiência estética como forma de conhecimento; discussão de algumas propostas acerca do papel da arte. A morte da arte? Hegel, Danto, Benjamin

d) A noção de Industria Cultural nesse contexto. O debate acerca da arte entre Benjamin e Adorno. O cinema para Benjamin

## BIBLIOGRAFIA

### Básica:

BENJAMIN, W.- *Obras Escolhidas*, São Paulo: Brasiliense, 3 vols.

- *Passagens*, Belo Horizonte: UFMG, 2006

ADORNO, T./HORKHEIMER- *Dialética do Esclarecimento*, trad. G.ª de Almeida, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

ADORNO – *Teoria Estética*, Lisboa: ed.70, 2008.

KANT, Immanuel – *Crítica da Faculdade do Juízo*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

SCHILLER F. - *A educação estética do homem*, São Paulo, Iluminuras, 1989.

*Poesia Ingênua e Sentimental*, São Paulo, Iluminuras, 1991.

HEGEL, G. W. F.- *Cursos de Estética*, vol.I, trad Marco A. Werle, São Paulo: EDUSP, 2001

HAUG, W. F.- *Crítica da Estética da mercadoria*, São Paulo, Unesp, 1997.

BAUDELAIRE, C.- *Oeuvres Complètes*, Paris, Bibliotheque de la Pleiade, 1961.

*Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

*A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1988.

DANTO, A. – *A transfiguração do lugar comum*, São Paulo, Cosac Naify: 2006

*Após o fim da arte*, São Paulo, EDUSP: 2010

DIDI-HUBRERMAN – *Devant l’image*, Paris, Les Editions du Minuit: 1990

### Complementar:

BRASSAÏ – *Marcel Proust sous l’emprise de la photographie*. Paris : Gallimard, 1997.

FREUND, G.- *La fotografia como documento social*. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

FLUSSER, V. – *Towards a philosophy of photography*. Transl. Anthony Mathews. Trwobridge: Crommwell Press, 2000.

ABECASSIS, N-N – *Comprendre l’art contemporain*. Paris: L’Harmattan, 2007.

CHAUDENSON, F.- *À qui appartient l’œuvre d’art ?* Paris : Armand Colin, 2007.

ROCHLITZ, R.- *The Disenchantment of art*, The philosophy of Walter Benjamin, trad. Jane Marie Todd, Nova Iorque, Guilford Press, 1996.

HOLZ, H. H.- *De la obra de arte a la mercancía*, trad. Joan Valls i Royo, Barcelona, Gustavo Gili, 1979